



REPORTAGENS

Terreno em declive

Mar e floresta ao alcance dos olhos

O lote íngreme abriga uma casa "flutuante" com três níveis, cercada pelo verde e com vista para a praia

Texto: Débora Borges Fotos: Ale Asbun



"O aspecto final teve como inspiração a arquitetura das regiões de florestas tropicais da Indonésia e da Tailândia: poucas vedações em alvenaria revestida com massa única raspada, pintada em tons quentes com textura próxima à da caiação, muito vidro e caixilharia de correr em amplas folhas"

Ricardo Soares Rúbio e Antonio Roberto Comin O proprietário queria a mata dentro de casa, mas era preciso buscar uma vista para o mar. "Então foi necessário voar sobre as copas das árvores", contam os arquitetos Ricardo Soares Rúbio e Antonio Roberto Comin. Depois de muito planejamento, o projeto da casa no Guarujá (SP) preservou a Mata Atlântica e não perdeu a vista para o mar.

"A solução foi erguer a casa em pilotis de maçaranduba 12 m acima da encosta. Preservamos ao máximo a mata nativa (557,5 m²), conservada viva inclusive sob a estrutura da casa, e conseguimos conferir leveza ao conjunto elevando as áreas de estar e lazer ao nível das copas das árvores. Do ponto mais alto é possível avistar o mar, o que nos parecia impossível no nosso primeiro contato com o terreno", comemora Rúbio.





Do terraço do pavimento superior observa-se o balanço da estrutura da suíte principal sobre a piscina. os ambientes externos somam 329 m² suspensos sobre a estrutura de madeira, que foram montados com deque de jatobá aparelhado. A vista privilegiada é assegurada pelos grandes vãos de 1,90 m de altura

Aproveitando o terreno

Os 1.260 m² em declive acentuado chegam a 40% de inclinação no ponto máximo - o centro da grota existente no meio do terreno. São 25,9 m de frente com aclave de 5,2 m; 37 m à direita com declive de 6,5 m; 39 m à esquerda e declive de 13 m; e fundos de 39,30 m com declive em grota de 6 m. Com a construção elevada, a área de projeção da casa (380,35 m²) ocupa pouco mais de 30% do lote.

"O partido adotado possibilitou uma construção em três pavimentos não exatamente sobrepostos, explorando as possibilidades de pés-direitos duplos, planos desalinhados e balanços inusitados. Uma passarela de madeira é o único ponto de tangência do pavimento térreo com o calçamento do condomínio. Esse elemento foi planejado com o intuito de forçar o 'descolamento' da construção do terreno, que ocorre em seu estado natural sob a mesa de pilotis, alcançando até os pontos mais íngremes da grota existente ao fundo do lote", explicam os arquitetos.



Acima da copa das árvores a construção é voltada para a mata e para o mar. As grandes aberturas com vidro projetadas na fachada permitem essa integração.



A **passarela** de madeira de 8 m faz o acesso do calçamento do condomínio à residência, destacando o "descolamento" da construção do terreno.



É possível notar como a casa é distribuída de forma desigual no terreno, buscando a vista privilegiada e a preservação da mata. A estrutura de madeira maciça lavrada imprime o tom rústico e o estilo remete às moradias de palafita do sudeste Asiático.



Da passarela que interliga os ambientes da área íntima pode-se notar o vão central e a estrutura de madeira encaixada artesanalmente.

Pavimentos encaixados

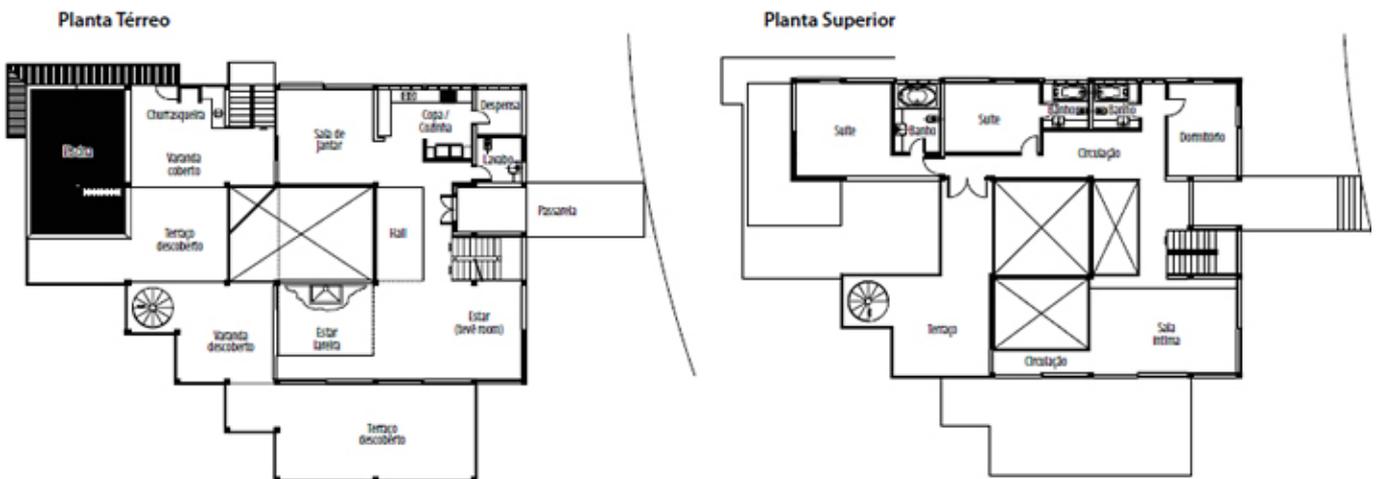
No térreo (183 m²) está a área social com um hall de acesso principal que divide o pavimento em dois setores: um com cozinha americana, lavabo e jantar, varanda coberta da piscina com churrasqueira; e outro com sala de estar e sala de lareira com pé-direito duplo, que formam um mezanino com o andar superior. Ao fundo, voltado para a mata, o grande terraço interliga os dois setores.

No piso superior (190,30 m²), além da sala íntima que forma o mezanino, há três suítes e uma passarela de interligação que fecha o circuito com acesso ao corredor dos quartos. No piso inferior (115 m²) estão áreas de serviços, a garagem, a casa do zelador, a sauna e as salas de jogos.

"Não se trata exatamente de um subsolo, mas de um andar inferior, devido ao estratégico descolamento criado pela implantação longitudinal ao caimento do terreno, o que propicia abertura para ventilação e iluminações naturais em todas as suas faces", aponta Rúbio. A garagem coberta é a única estrutura apoiada diretamente sobre o solo, sustentada por um muro de arrimo revestido de pedra rústica.



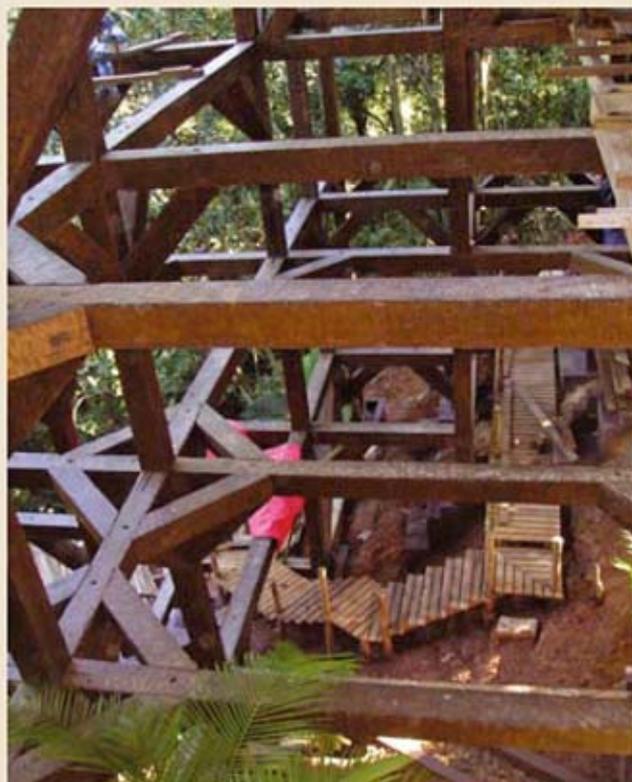
Os acabamentos rústicos e as estruturas de madeira aparente conferem unidade visual à sala de estar. O forro do teto é o fundo das lajes tipo painel. A estrutura pintada apresenta um aspecto de lambri de concreto com frisos em sentido único. O piso foi montado com pedras rústicas (limestone marfim sem polimento) em placas de 60 x 60 cm.



Encaixes da madeira



As peças ortogonais foram fixadas umas às outras por sistema de nós com encapsulamento metálico, parafusamento, porcas e arruelas de pressão. Horizontalmente, a malha chega a 4,90 x 4,90 m. As peças foram fixadas sobre a fundação de sapatas, apoiadas sobre o solo firme encontrado sob a cobertura vegetal da mata. Os arquitetos optaram por reforçar com tubulões de concreto os pontos de apoio com maior carga e instabilidade do terreno.



Do pavimento inferior para baixo, há cinco níveis a cada 2,50 m de altura formando um intrincado emaranhado de travamentos horizontais e verticais. Do pavimento inferior para cima, a estrutura se torna mais espaçada com três níveis de 3,15 m entre si, com contraventamento vertical em diagonais, de madeira maciça, e horizontal, formado pelas lajes de 25 cm, consolidadas ao vigamento de madeira.

"Além do formato imposto pelo partido estrutural, e até mesmo em harmonia com este, o aspecto final teve como inspiração a arquitetura das regiões de florestas tropicais da Indonésia e da Tailândia: poucas vedações em alvenaria revestida com massa única raspada, pintada em tons quentes com textura próxima à da caiação, muito vidro e caixilharia de correr em amplas folhas com palhetas venezianas, sempre em madeira maciça."



A sala de lareira é avistada do mezanino das suítes. O pé-direito duplo varia de 5,80 m a 7,80 m, de acordo com o caimento do telhado. Na parte de fora, no vão central da casa, foram preservadas três árvores e o espaço é isolado por painéis de vidro.

Confira quem fez

Projeto arquitetônico, execução e administração de obras: Rúbio Comin Arquitetura e Construção Ltda. - arquitetos Antonio Roberto Comin e Ricardo Soares Rúbio

Solos: Zaclis Falcone Engenheiros Associados Ltda.

Estrutura e fundação: engenheiro Ataliba Pagotto (fundação direta)

Estrutura em madeira: Edmundo Callia Jr. - Estruturas em Madeira Ltda.

Construção: MGL Engenharia

Paisagismo: Gil Fialho e Flora Sta. Bárbara

Revestimentos e decoração: Ásia Pedras

Caixilhos e Marcenaria: Oficina de Marcenaria Zeca Cury

Iluminação: Lumini e Fibra Arq

Lareira: Calor e Arte